U

XUÃO

Director e proprietario
ESTEVÃO DE CARVALHO

Semanario de caricaturas. Caricaturista: Silva e Souza. Secretario da redacção

JULIO DUMONT (Orlando)

R. da Cruz dos Poyaes, 84, 3.º, E.

Composto, impresso e lythographado na «A EDITORA»

L. Conde Barão, 50 — LISBOA

Lisboa, 27 de Outubro de 1908

ASSIGNATURAS (Pagamento adiantado)

Numero avulso, 90 reis

ANNUNCIOS, preco convencional

Os pombos arrufados...



Ella — Não, nunca, jámais! E' um maroto que me tem desacreditado por toda a parte!...
Elle — Só me resta enviar-lhe o cabello e o retrato...

Summario

Por causas conhecidas do Pagante O Lyrio ao pae Gazoso fez beicinho, Este por sua vez torce o focinho, Cabello e cartas manda á ex-amante.

Porém esses arrufos n'um instante Despercebidos passam, que o reisinho Precisa vér se arranja um arranjaho Porque elle não nasceu p'ra estar na estante!

O rei tem tanta fome de casar Como o Lyrio Pendente de mandar; Eu acho natural a aspiração.

O *pômo do amor* pensa em crescer, O eutro quer pennacho, p'ra se encher, Em que se prova que ambos teem... razão!

DR. SULIPANTA

CHRONICA

A ponte — Oliveira Mattos

Um dos aspectos mais graves da toleima e da dissolução politica no nosso paiz, está na vaidade descommedida dos chefes e no servilismo incensador dos partidarios, que, todos os dias, comparam aquelles aos mais cotados estadistas d'agora e d'outros tempos. Dentro de cada partido, formam-se grupos mais ou menos numerosos, aos quaes presidem os Cavour de 3.ª classe, muito senhores da sua excelsa sabedoria.

Não ha um regedor de parochia, glorificado por algum chronista provinciano em jornaes affectos ao seu partido, que não tenha todas as virtudes concorrentes n'um homem para d'elle fazer um principe de Bismark. Almas ternas e bem intencionadas, como a nossa, algumas vezes lamentam que tamanhas capacidades, perdidas no meio dos agrestes pinhaes do norte ou das monotonas e desoladas planicies do sul, não venham pôr-se á frente, como era mistér, do movimento politico do seu paiz.

Uma d'essas capacidades, cujo valor se tem affirmado nas pugnas parlamentares, sem que, comtudo, os conselhos da corôa tivessem a inesperada ventura de o vêr dirigir os negocios publicos, uma d'essas capacidades é o sr. Oliveira Mattos, deputado por um dos circulos do centro, não sabemos se por Arganil!

Pelo relato dos jornaes, esse homem, já hoje celebre, teve uma verdadeira e, talvez, legitima consagração. Como? - perguntará, interdicto, o leitor. De que meios se serviu Arganil (supponhamos que foi Arganil) para prestar uma homenagem condigna ao grande cidadão e notavel orador, sr. Oliveira Mattos?

Arganil fez uma ponte e a essa ponte poz o nome aureolado do tribuno, prestando-lhe assim um preito em vida, que muitos homens de genio não tiveram. Arganil, pelo seu acto, fez a sua profissão de fé rotativa, porque, se ha alguem que encarne o rotativismo, esse alguem é, não o sr. José Luciano, mas o sr. Oliveira Mattos.

O rotativismo é ôcco, banal, floreado, iracundo, presumpçoso, agressivo, ignorante, qualidades estas que, se não estamos em erro, concorrem na pessoa do sr. Oliveira Mattos, o patrono da ponte. O rotativismo tem uma expressão parlamentar e essa expressão parlamentar - parece que isto já se disse aqui - é o sr. Oliveira Mattos. Fazer uma ponte - Oliveira Mattos é fazer uma rotativa, que não vae galopinar pelo seu estado de imobilidade, mas que é um symptoma dos sentimentos, exaggeradamente monarchicos, que animam Arganil!

Arganil está no seu direito de ser rotativa, o que nós não contestamos, pela mesma razão que nós estamos no direito de perguntar: - «O que fará o sr. Oliveira Mattos á sua ponte?»

Objecto de sua natureza pesado, o genuino parlamentar não pode pegar n'elle e trazel-o, como o seu chapéu alto, para a camara dos deputados e engrinaldar, com as arcarias da ponte, os seus apreciados discursos. Em metal ou em pedra, esse fautor da sua gloria não pode — e s. ex.ª concordará comnosco - pôr-se em cima da carteira ao pé da enorme rima de papeis com que s. ex.ª auctorisa o seu verbo candente, nem, tampouco, trazer-se debaixo do braço, á laia de guarda-chuva.

Presenteado, pois, com um objecto tão incommodo - não seria melhor terem-lhe offerecido uma travessa de arroz doce? - nós só temos um conselho a dar ao sr. Oliveira Mattos, a estas horas contente mas atrapalhado com o presente descommunal. Já que os homens publicos, entre nós, deixam de ser brindados com uma cêsta de frangos para receberem — o quê? - uma ponte, mande s. ex.ª collocar n'esta dois portões de ferro, um a cada entrada, guardados por duas sentinellas vigilantes, obrigando o transeunte a pagar

5 réis pela passagem. E' o que se queria fazer com a projectada e nunca realizada ponte de Cacilhas — não sei se v. ex.ª se lembra e é o que Arganil, por certo, quer que v. ex.ª faça.

E. DE C.

Agora d'esta é que o Magro en-gorda. Comida d'urso de vez em quando, é bem mau!

Ralham as comadres

Lêram o Marquez da Bacalhôa (sem reclamo) romance de escandalo em que as principaes personagens pertenciam, segundo se dizia, á alta

roda, á finança, etc?
Pois o auctor apresentou-se á policia, por ter ordem de prisão, ordem legal ou illegal que não discutimos.

Todas as personagens tinham no-

mes suppostos, dizia-se.

Mas depois que o auctor chegou a Lisboa, principiou uma serie de sce-nas de bengalada em que figuram personagens parentes da aristocracia. Ora como ha um dictado antigo

Quem se pica, cardos colhe,

tem agora o publico occasião de ir encarando quaes as principaes figuras do romance.

Ou a logica é uma batata.

Lerias ...

0000

Vi no Colyseu as phocas Trabalhando de empreitada, O que, meu bom leitor cócas, Não fazem certos pinocas Dos que só servem p'ra... nada!

Vi palhaços, écuyères, Ouvi diversos dichotes E exclamei um ac menéres Que fez rir trinta mulheres, Entre serias e cocottes.

Mas a torva cara feia Que a Natureza me deu Não me livrou da tareia De ter de ir pagar a ceia A um tremendo camafeu!

A ceia foram sardinhas Arranjadas no Bitocas, Mais gordas do que gallinhas... E a dama não fez carinhas!

Pois ella é mais do que as phocas?

OSCAR.

O Portugal acha que o sr. Ferreira do Amaral está de accordo com os republicanos.

Está se a vêr! A Republica já tem tres querellas e... segue a dança.

Heliodoro Salgado

Já o nosso jornal estava na machina quando recebemos o brilhante artigo que segue e com que mimoseamos os nossos leitores.

A nossa nova e talentosa collabo-radora que honra pela primeira vez as columnas do Xuão que nos desculpe a demora e nos dê, sempre que lhe seja possivel, o prazer dos seus magnificos e vibrantes artigos:

Eu creio que um dos factos culminantes da semana que findou e se veio ligar á semana decorrente, foi a significativa manifestação á memoria de Salgado. Positivamente, a homenagem ás cinzas do saudoso morto, encheu a semana com um

perfume de saudade, um clarão de sonho, uma poetica aureola de amor. Mais do que nunca se desmentiu a velha fraze gauleza: Les morts vont vite. Para nos, Heliodoro a ão

Les morts vont vite. Para nos, Heliodoro. ão morreu ainda, pois que a sua lembrança vive, sonha e soffre dentro do nosso coração.

Les morts vont vite... Perguntem a tantas centenas de pessoas, que hontem foram ao Alto de S. João levar junto do jazigo em que Heliodoro repousa o preito da sua carinhosa gratidão, se elle não estava ainda a fitá-l'as com o seu doce olhar de miope, se não estava a sorrir-lhes com aquelle sorriso bondoso e franco que todos lhe conhecemos, se não lhes falava com a sua voz ligeriramente velada e falava com a sua voz ligeiramente velada e falava com a sua voz ligeiramente velada e dolente, que, nos momentos de enthusiasmo, vibrava de estranhas intonações, metalisando-se em notas altisonantes, como clarins de guerra tocando a reunir... Perguntem-lhes se elle não estava ali, calmo, digno e sempre coherente nos seus actos, que eram invariavelmente os actos d'um revoltado contra todas as injustiças, todas as mentiras, todas as gosseiras exteriorisações da hipocrisia reacionaria; perguntem-lhes se a obra do grande, do inolvidavel morto não estava a inspirar-lhes pensamentos nobres e justos, como se elle viesse ainda n'um effusivo amplexo espiritual efforar todas as almas que plexo espiritual eflorar todas as almas que ascendiam para a sua em canticos de amor, de saudade e de gratidão infinita, Sim, de gratidão. Porque além de tudo o

mais, que eu não recordo agora aqui, Helio-doro foi um dos poucos, foi um dos raros espiritos que ensinou a grande massa anonima do povo ignorante mas bom, mas cheio da ancia de aprender, a revoltar-se contra a oppressão jesuitica, mostrando-lhe á luz da razão e da sciencia, quanta maldade, quanta exploração, quanta infamia se escondia nas

exploração, quanta infamia se escondia nas suas doutrinas hipocritas, filhas da treva em que todos esses odiosos discipulos de Loyola se debatem, n'um tragico pesadello de maldição.

Heliodoro fez o que nem todos teem sabido fazer depois d'elle:—demolia mas edificava simultaneamente; derrubava os idolos com a sua mão firme de iconoclasta, mas erguia templos á verdade, á Justiça, á Razão triumfante. Revolucionando, educava. A sua palavra tinha sempre fulgurações de revolta e auroras de emaneipação. Caminhava deixando após si um rasto de luz.

Por isso elle não esquece, não esquecerá nunca, emquanto houver em Portugal um coração que saiba sentir e um cerebro que saiba pensar.

coração que saiba sentir e um cerebro que saiba pensar.

Eu escrevo ainda sob a commoção, a um tempo consoladora e triste, que acordou na minha alma fortemente impressionavel de mulher do sul, a romagem que os amigos de Heliodoro—e amigos d'elle eram todos quantos conseguiram libertar-se da garra jesuitica—em grupos numerosissimos, cheios da força moral que teem todos os actos significativos e conscientes, fizeram ao jazigo do saudoso propagandista do Bem pela Verdade, enchendo-o literalmente de flores—uma verdadeira avalanche de dhalias e crisântemos, que misturavam n'uma radiosa sântemos, que misturavam n'uma radiosa confusão policroma a coloração estridente

das suas petalas de setim...

Havia lagrimas em olhos sonhadores de
mulheres, quando as creanças do Centro
Escolar Dr. Affonso Costa, em numero bastante avultado, desfilaram pausadamente,

gravemente, sentindo bem a significação d'aquella apotheose, detronte do jazigo em que Heliodoro dorme o eterno somno, e deixando cahir, à porta d'esse jazigo, como lagrimas choradas pela Natureza, as flores de que levavam cheias as mãosinhas—essas mãosinhas delicadas hoje, e que hão de empunhar mais tarde o facho da Justiça e a bandeira da Liberdade!

Trema a reacção no seu antro de fera no

Trema a reacção no seu antro de fera, no seu covil hediondo. O livre-pensamento não dorme; o livre-pensamento está alerta. Vêde o passar cheio de desassombro, de con-

de o passar cheio de desassombro, de confiança em si proprio e no futuro.

Decididamente, o seita maldita, o teu reinado expirou! E sobre o cadaver putrefacto da tua insania feroz, levanta-se — imorredoira, bella, forte e poderosa—a Consciencia Livre, apontando aos homens a nova era —a era da Egualdade e da Fraternidade Universal.

E'GLANTINE

Depois dos primeiros açoites, o Magro traz um bufo em cada algibeira.

Animatographo... vivo

Em grandes letras á laia de coisa de sensação o Portugal publicava ha dias o tremebundo letreiro:

Desorganisação da marinha franceza

Quem via aquella coisa, especie de reclamo a qualquer grande e órrivel crime, julgava ir ler mais abaixo obra de vulto com batalhas navaes em perspectiva couraçados a pique, ondas de sangue, almudes de lagrimas e tripas ... á portuense. A final... deparava com umas pa-

lavras de um almirante que disse na

camara franceza:

-E' preciso que o governo dê ao paiz a marinha de que necessita!...
Viva a França!

Ora bolas!

Se era uma phantasia vino-suggestiva do Mattos, ou sonho mau de qualquer dos badamecos lá da bodéga... não valia a pena estragar typo nem fazer gemer os prélos.

Sempre ...os mesmos.

São assim d'aquella raça E em cural-os ninguem pensa, Teem a marca *Thalassa* E o mal já vem de nascença.

Franquezinha franca a pacata cidade de Lisboa chegou ao estado picaresco da antiga feira das Amoreiras, com o classsico barulho ensurdecedor dos pregões e reclamos!

Quem tiver sogra que o rale, mu-lher de mau genio que lhe dê des-composturas bravas ou crédor impertinente a amofinar lhe os ouvidos, tem

bom remedio e de graça. Vem para a Baixa, pára a uma esquina e se d'alli a uma hora não estiver completamente surdo é porque tem o orgão auditivo mais forte que ha em

todo o mundo!

N'um quarto d'hora ou menos, em bicha, como se fosse um cortejo civico obrigado a berros, passa isto tudo: Oito vendedores d'uvas a pataco o kilo, trinta gallegos das rendas, cincoenta cauteleiros que vendem o 60, cem electricos a fazerem variações de tlim tlim, duzentos automoveis com gaitas de varios feitios, bicyclettas a roncarem, o marmanjão das étagères de verga que berra como um possesso, as varinas do carapau a dez réis o quarteirão e, finalmente, a pôr uma nota mais agradavel o homem-

> E' da horta de Sacavem Oito molhos d'agriões Por um vintem!

Depois d'isto tudo pode vir a sogra a gritar, a esposa a berrar e o crédor a zurrar que o paciente está surdo como uma porta e tapado como uma parede mestra! Irribus!

E' uma tal berraria Por esses cuas da Baixa, Que, creiam não é laracha, Passa além de mil absurdos. Regulem tanta cantiga, E' claro, sem prejuizo, Senão medico é preciso, Pois ficamos todos surdos!

Dizem que a final sempre se vae prantar a lapide do Conde do Suave Milagre no Terreiro do Paço.

Não seremos nós que criticaremos a devoção do fidalgo dramaturgo á memoria do patrão, mas não seria tambem coherente pedir uma porção de lapides para commemorar a morte

dos filhos do povo?

Uma por exemplo alli á esquina da calçada do Carmo, onde morreu o commerciante José Braga, quatorze no largo de S. Domingos e uma tal porção d'ellas que exgottava o stock dos buris e as pedreiras viam uma fona para arranjar pedras para tanta lapide. Mas era justo.

Eu evito os empecilhos, Por que ás vezes são damnados; Sem empregar trocadilhos, Eu acho que un não são filhos E os outros vis enteados!

ORLANDO.

Coisas de cá

Os medonhos chapéus!

Por Deus, minhas meninas e senhoras! Chega a tocar as raías do exaggero! Fôrmas assim, com tanto destempêro Chegam a ser um tanto assustadoras

Então, ha umas meninas tentadoras Que não consigo ver, se bem o quero, Porque se tapam todas com esmero Debaixo das táes coisas seductoras!

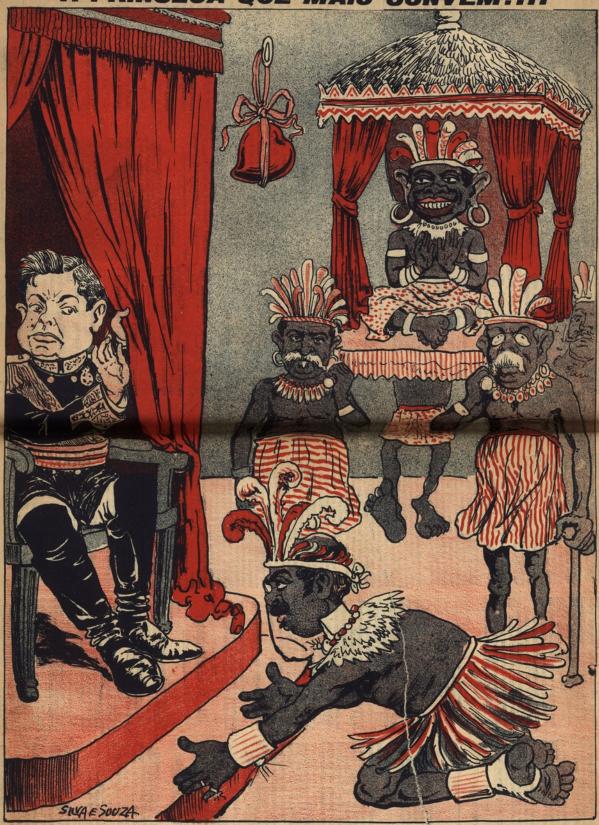
No Colyseu, ha dias, tive em frente Uma que merecia um bom açoite Por levar um dos taes... oh! Deus do céul

Que, por mais que eu fizesse, francamente Só pude ver, durante toda a noite As fitas e os enfeites do chapéu!

ALBUQUERQUE II.

22-10-008.

PRINCESA QUE MAIS CONVEM!...



Real siò, ai que bellesa Sempre gentil sempre faceta, Verá que linda esta princesa Case siò ... ali á preta!

O pequeno (muito atrapalhado)
fiorror!... fiorror!... ser caroceiro!
Pode ser bella, eu não o nego,
Mas p'ra que foi, digam primeiro,
Meu coração marchou p'ró prégo?

N. R.

N'os não sabemos... vacuo immenso, 8/3 o tal gentio tem a estota De Marquez ser de chaile e lenço Co mmendador da Grande-Alcofa!

O Pio lepes continua a excommungar os padres modernistas.

Quer tudo á antiga o infallivel. Consta nos tambem que o Vaticano não é illuminado a lamparinas d'azeite, mas pela bella electricidade. Coherencias!

- O jornal do Mattos chama-nos

«pasquim nojento»;

Um zero em face do que nós lhe temos chamado, e um infezadissimo átomo do que ainda temos para cha-

O Popular acha que os republicanos estão muito verdes para gover-

Pois os monarchicos já estão maduros à força de se terem... governado.

-- O Magro apanhou a sua tareia como qualquer simples mortal.

Temos realmente pena e fazemos votos para que não fique com racha ou defeito.

O museu de raridades buffas sof-

freria uma perda.

- Os progressistas desdenham da lista republicana; os regeneradores tambem desdenham e desdenha tudo minha gente nos arraiaes monarchicos.

Quem desdenha... quer comprar.

Mas não se vende.

Os homens deram agora em matar, ferir e aggredir e fazer mal ás mulheres. E' o plato del dia.

Será influencia da policia... insani-

O tecto das salas do Supremo Tribunal está a desabar, ao que informa um collega diario e em tal estado está aquillo que só pode haver sessões quando não ha chuva, senão teriam os integerrimos de abrir as papoulas.

Pobres tectos. O que elles terão

- COCCACACA

ouvido!

Teem razão para descançar e... pedir chuva.

LA CONICO.

O Illustrado tambem discute e acha má a lista republicana.

Até o franquismo não gosta! E' signal de que é magnifica.

O celebre cabo Serra offereceu uma véla de cera egual á da D. Emilia da C. dos Caldas á sr.ª da Saude se se salvar da rascada da syndicancia.

> Se vires o Magro batido, Não o trates com desdem Que o Povo tambem castiga Os bufos e anda bem!

Dizem as folhas que no proximo mez reunem os marechaes do partido regenerador-liberal.

Então ainda existe essa coisa? Mas os taes meninos são marechaes de qué?

Respondam, pela sua rica saude.

Dia de todos os Santos, Dia dos mais festejados, Vão te quebrar os encantos Por mal dos nossos peccados!

Vamos pagar tanto mal Que fizemos aos perus C'o a policia e maneipal A brandirem ferros nus.

Imaginem l'Eleições!!! (O dia santo acabou-se) Vão-se o chispe e os feijões, O peru e o arroz doce!

Qual peru nem quaes perúas Nem caseiras patuscadas, Havendo castanhas cruas, Já ninguem come as assadas.

E nem mesmo o mais gimbrinha Bebe um copo d'aguardente, Temendo apanhar na pinha Com uma bala bem quente!

ZÉ DA HERDADE.

Deixem lá o homemzinho, que diabo! Olhem que se o matam, pagam um estupor por bom.

Já se encontrou um fio á meada do crime da varina.

Está-se á espera de rei D. Sebastião para testemunha e de que aca-bem as obras de Santa Engracia.

Consta que a pobre pequena foi victima das dentadas de uma galli-

2000 Que mau genio

As folhas reaccionarias atiram-re ao Xuão como gato a bofe!

Uns querem mandar-nos todos para o Limoeiro (credo!) outros horrorisam-se ante as breves palavras que acompanham a quarta pagina do ultimo numero e insinuam que nós aconselhamos o tiro, etc., etc...

Jesus!

Mas porque seria que elles refilaram com o tiro e não falaram no coice?

E' porque naturalmente é a arma de combate lá da seita!

Só assim

O Magro, bufo-mór, armou em bombo E tudo rufa n'elle sem piedade. O bufo dentro em breve soffre um rombo Que não o deixará muito à vontade.

Demais p'rá bordoada tem bom lombo, Quem a bufar percorre esta cidade Emquanto ell' chora e soffre eu da dor zombo, Não sinto a mais pequena caridade!

São ossos do officio, é aguentar. Levar, calar, seguir sempre a bufar! Que o bufo, cá p'ra mim, é um reptil.

Perseguição sem guarda nem quartel, Em guerra d'exterminio, hem cruel, Ir caçal-os até no seu covil.

DR. SULIPANTA.

Agora é que se descobre o auctor do crime da varina com a syndican-

O Xuão recebe de bracos abertos todos os seus collaboradores, embora rabisquem n'outros jornaes, e dá ampla liberdade a todos os seus amigos de escreverem onde muito bem lhes appeteça.

Aqui não ha egoismos nem invejinhas.

A' vontade, rapazes, que cá por casa é tudo liberal.

Fica entendido.

O Magro vae pedir ao Martins de Carvalho para o substituir durante uns dias. Como é collega na trolha...

O imperador da China mandou felicitações ao joven rei n'um pergaminho especial, dentro d'uma antiga caixa de xarão de grande valor. O' celeste Tchim-tchim Não-sei-

quê, porque não mandaste o pergaminho para o Paço e a caixa cá para a gente?

Que rica joia para a casa de prego

do Barroca!

TO TO THE PARTY OF Passes... de peito

Quaes passes de peito, nem qual carapuça! A quatro dias de viagem para as eleições, até uma pessoa perde a vontade de dar passes de peito, altos, baixos, cambiados e tudol

Passes!..

Sabe Deus o que a gente irá pas-sar no dia de todos os santos!

Se se repetem as scenas das ultimas eleições, deixa de ser dia de todos os santos para ser um dia de todos os diabos!

O Zé nas casas modestas, Rosto alegre e sorridente, Prazenteiro e cilha larga, No peru enterra o dente; N'isto dão-lhe as boas festas E ferram-lhe uma descarga.

Deus nos livre de tal cousa Paçam tudo socegado, Leve como a mariposa, Que eu não quero ir para a louza Com um osso atravessado!

Viram o balão?

Pois aquillo é um aviso ao Zé pa-

Em bom portuguez quer dizer: Divertiste-te no domingo. E' quanto basta.

Quanto a eleições ... Olha o balão!!!

> O' meu Zé, não sejas tanço, Deixa lá a eleição, Que aquillo tem ingrimanço Deixa-te 'star no descanço Quando não, vaes no balão!

No dia 8 do proximo mez é o beneficio a favor dos velhos artistas, verdadeiras reliquias das grandes tardes do Campo de Sant'Anna, Sancho, Botas e Calabaças!

Bem haja a empreza do Campo

Pequeno e a generosa iniciativa do seu director Albino José Baptista, a quem se deve esta festa annual que põe ao abrigo da miseria esses velhos e cançados artistas que tanto applaudimos na nossa mocidade!

> Mil parabens á velhada Que nos seus tempos fez vista, E um abraço e uma mãosada Ao Albino Zé Baptista.

> > ZÉ DA HERDADE.

- ACCOUNT

O' sr. conde, estamos desesperados! Então o livro sae ou ha falta de azeite para untar o prélo?

Repugnante

Uma scena edificante é a passeata de presos pelas principaes ruas da capital, entre filas de policias e municipaes, ás horas mais concorridas

Tal espectaculo é naturalmente idéa da Propaganda dos Ridiculos de Portugal.

A festa escolar realisou-se no Jar-

dim Zoologico.

Não seria coherente realisar uma exposição de animaes de varias racas nas Universidades?

Declaração

São os teus olhos, ó bella, Uns tão ardentes vulcões, Que se não fosse a ramella Matavas os corações.

JULOR.

Consta-nos que a Eve Bucci que escreveu ao director da Vanguarda uma carta ameaçadora resolveu não matar ninguem senão... d'amores.

O mal d'amores mata mas leva mais tempo, obrigando o paciente a viagens de recreio até ao Algarve para... distracção do espirito.

Anjo bento!

Uma folha de masmarros da provincia diz que «a provocação constante dos herejes ha de ter a sua resposta condigna.»

Credo! Abrenuntio.

Papãosinho, vae-te embora... não mettas medo á gente.

O cabo Serra quer as toleradas com as taboinhas corridas, sem ar nem luz, em nome da moralidade. Mas o Serra saberá o que é isso?

Não nos parece.



Visconde de S. buiz de Braga (Emprezario do theatro D. Amelia)

Não sei que boa fada milagrosa Protege o S. Luiz em toda a parte! Do D. Amelia fez um templo d'Arte Arte que é a valer não duvidosa.

A estrella mais genuina e protentosa, Que o mundo inteiro vê sem que se farte, Elle, bem mais audaz que o proprio Marte, Contracta cá p'rá Lisbia descuidosa

Visconde S. Luiz, o nosso preito De muita admiração e de respeito Por esse savoir faire especial.

No dia i lá estamos á beirinha No D. Amelia em fofa cadeirinha, Ou então repimpados na... geral.

ORLANDO.

A porcaria do descanço semanal continúa a não deixar um cidadão comprar ao domingo o bacalhausinho nem a manteiga do arranjo domes-

Pois era já tempo de regulamentar essa nojencia inventada pelo franquismo para armar á popularidade.

Ha por ahi mais alguem que queira ir para a figura ao Magro?

Theatradas

Embuçado n'um amplo capote, chapéu desabado sobre os olhos com o aspecto mysterioso d'um heroe de romance antigo que vae raptar alguma deidade esbarrámos hontem com o nosso merceeiro, o Aleixo alli da esquina

Não o reconhecemos á primeira, mas elle deitando a ponta do nariz de fóra veiu cumprimentar-nos amavelmente.

— Constipado, hein? perguntâmos. — Nada, felizmente. A coisa é outra e a burra deita se.

- A burra?!

— A burra é minha mulher. Ando assim para ninguem me conhecer. Deixei a loja ao caixeiro, dizendo que la para fóra comprar carne ensaccada, despedi-me da carraça da esposa e vou passar dois eu tres dias em casa da Lola!

- O que, a Lola tambem ensacca carne? — Homem, você parece lorpa!... Isto é um conchego que eu arranjei. Nem sempre gallinha, nem sempre sardinha, isto é, nem sempre Cunegundes nem sempre Lola! Ah ah ah!

E o brejeirão, a rir da gracinha, expoz o seu programma dos tres dias de pagode á custa da carne ensaccada.

Esta noite vou buscar a Lola e yamos D. Maria para um camarote ver a desopi-lante comedia Triplepatte com o Luiz Pintena substituir o actor Ferreira da Silva. Etta como veste bem, fica a frente, eu agacho me atraz d'ella e sempre hei de toscar alguna

Já uma vez fiz isso ha tempes no D. Amelia que abre no dia 1 de novembro com a magnifica companhia portugueza de que fazem parte Lucilia e Lucinda Simões, Augusto Rosa, José Ricardo, Pinheiro, etc. etc. - Com a Lola? Então isso já dura ha tem-

— Não. Foi com a Paca. Era um bom peixe mas custou-me mais de trezentos mil réis. Por esse preço comprava en tres on quatro vac-

O sôr Aleixo, pelo que vejo, gosta da união

— Eu gosto de tudo. Mas deixe-me conti-nuar. Depois de sahir hoje de D. Maria vou ceiar e depois... deve calcular aonde eu vou.

Adeante ... adeante. Continue.

Amanbã lá pelas tantas almoço de truz?
obrigado a marisco para abrir o appetite, passeiata ás hortas e depois á vontadinha na

Trindade a ouvir a opera em portuguez, um bello emprehendimento do activo empre-zario Taveira. Já vi o Barbeiro de Sevilha duas vezes e estou ancioso porque subam á scena a Bohemia e a Carmen, as duas operas que estão

Pelo que vejo o Aleixo entende de thea-

tro...

— Theatros e mulheres são o meu forte.

Entendo mais d'isso do que de bacalhau;
manteiga e azeite. Depois tenciono ir ao O da

manteiga e azette. Depois tenciono ir ao O da guarda! a popular revista que no Avenida está fazendo um successo delirante. Não admira porque tem lá a Pepa, a Auzenda, a cantora Medina e para fazer rebentar as presilhas o Nascimento Cavalidade Fernandes, além de um batalhão de carinhas bonitas de fazerem tremer os tutanos.

E a revirar os olhos, o Aleixo agarrava-se

E a revirar os olhos, o Aleixo agarrava-se a nós de tal fórma que julgamos prudente deitar agua na fervura dizendo:

— Diga-me lá: Não tenciona ir ao Gymuasio ver o Bufette de Abrantes, uma comedia desopilante que faz rir o mais surumbatico e que poucas vezes se repetirá porque brevemente sobe à scena Os noivos de Venus, que nos dizem ser de primeira?

— Nada. Tenciono ir com a Lola ao.

Colyseu dos Recreios assistir à exhibição da melhor companhia de circo que ha em todo o mundo. O commendador Santos é um alho para apresentar celebridades artisticas.

todo o mundo. O commendador Santos é um alho para apresentar celebridades artisticas. A Lola-gosta muito das phocas e tanto gosta que até ás vezes me chama phoca. Estou atrapalhado porque a rapariga gosta muito de dramas e eu tambem queria leval-a ao Principe Resl que tem lá agora o Rei dos bandidos, uma peça que obriga a gente a chorar almudes de lagrimas.

— Mas. 6 vizinho, então o theatro fez-se

 Mas, ó vizinho, então o theatro fez-se para alegrar ou para choramingar?
 E' bom variar. No amor e no theatro dou tudo por variações. Para rir vou á feira

Chalet Avenida ver os Carrapitos da lua, a revista mais revista que se apresentou na feira. Só aquelle tercetto dos buffos.

O' Joaquim, \(\delta \) Jacob! O' Jacob, \(\delta \) Jacquet!

valia um dinheirão. A's vezes tambem vou ao Salão Foz vêr o esplendido animatographo que lá se exhibe e rir com as cançonetas do nosso Albuquerque que lá delicia agora os espectadores. Bem. Eu vdu-me embora, pois a Lola espera-me. Que pandega, que pandega! Até á vista, vizinho!

Iamos a estender-lhe a mão n'uma despedida affectuosa quando um vulto tetrico ap-parece de permeio como um duende maligno. Era a D. Cunegundes, a fiel esposa do mer-

ceiro que andando com a pedra no sapato com a leria da carne ensaccada, o seguira de longe e tinha estado a ouvir a conversa, es-condida na escada proxima.

Nós desapparecemos prudentemente, di-zendo comnosco:

Adeus pagodes, theatros, ceias e... o resto!

Pobre merceeiro!

REPORTAR.

